

No lançamento da ‘Correspondência de Joaquim Paço d’Arcos’

[Joaquim PAÇO D’ARCOS (2008) *Correspondência e Textos Dispersos*
1942-1979, Lisboa: Dom Quixote]

João Filipe Corrêa da Silva



Depois de Sara Gomes, pela Editora Dom Quixote,

Marcelo Rebelo de Sousa,

Eugénio Lisboa,

José Blanco,

– Apenas umas notas pessoais:

Hoje é dia 5 de junho.

Não fui eu que escolhi a data.

Foi o Marcelo.

Foi no dia 5 de junho que vi o meu Pai pela última vez !

5 de junho de 1979.

Encontrei na gaveta da secretária do meu Pai as agendas de bolso em que ele anotava tudo o que fazia.

A lápis, os planos para o futuro.

Com caneta, a tinta, por cima do escrito a lápis, o realizado.

(O futuro é incerto, dizia ele, por isso tem de se poder apagar!).

As agendas que encontrei, 38, ao todo, são de 1942 a 1979 (nenhuma anterior...), portanto, por coincidência, os anos que cobre este livro !

As dos primeiros anos, muito pequeninas. Mais tarde, um pouco maiorzinhas.

Vi, na sua agenda de 1979, que foi exatamente no dia 5 de junho que estive com ele pela última vez !

Eu estava em Chicago, quando recebi um telefonema, no final de maio, da minha cunhada Maria Antónia, pedindo-me que viesse porque o seu estado de saúde estava a agravar-se.

Fiquei, então, uns dias em Lisboa com ele e, a 5 de junho, tive de ir para Bruxelas (anotado na agenda: «*Partida do João Filipe para Bruxelas*»).

Foi nesse dia que, antes da minha partida, no sofá do escritório da Av. António Augusto de Aguiar, meu Pai teve uma grande conversa comigo. Disse-me do enorme desgosto de não poder continuar a escrever as suas *Memórias* (que completara até 1942), pedindo-me que, se tivéssemos coragem e paciência, aproveitando alguns textos e correspondência já por ele organizada e outras cartas e escritos inéditos que teríamos de selecionar, publicássemos um quarto volume das *Memórias da minha Vida e do meu Tempo*, postumamente.

Morria, poucos dias depois, a 10 de junho.

Considero que, embora muito mais tarde, mas coincidindo com o seu centenário, cumpri essa missão.

Escrevi, assinei e datei uma pequena 'Nota Introdutória' para este livro, para entregar aos editores, a 20 de fevereiro. Realizei, dias depois, que essa foi a data do casamento dos meus Pais. E é também o dia dos anos de minha Mãe.

Outra coincidência: é também datada de 20 de fevereiro, em 1958, a resposta de Joaquim Paço d'Arcos a um inquérito do Professor Cruz Malpique, certamente a peça mais autobiográfica incluída neste livro.

Pois é curioso ler o que escreveu num cartão a agradecer a meu Pai, no dia seguinte, o Professor Cruz Malpique, entre outras coisas:

...A biografia é que me trouxe algo de novo. É uma peça muito interessante, pela sinceridade. Mas... só publicável por ocasião do centenário do nascimento do escritor Joaquim Paço d'Arcos...

Premonitório!

Ouvi dizer há pouco tempo a um amigo, jornalista, editor e escritor (ou, talvez antes, escritor e editor), que «*para se editar certos livros é preciso coragem e generosidade*».

Pois eu quero aproveitar para agradecer essa generosidade à Dom Quixote, ao João Amaral, que nos mobilizou para este projeto, à Sara Gomes, à Fernanda Abreu e a toda a equipe da Dom Quixote pela devoção e cuidado que puseram na edição desta obra.

A minha prima Maria do Carmo, a Micas, foi extraordinária, nestes últimos anos, na organização de todo o arquivo e correspondência do meu Pai. Foi a verdadeira *editora* do livro, no sentido anglo-saxónico do termo! Sem ela este trabalho não teria sido possível! Obrigado por tudo, Micas!

Com o arquivo organizado e com o apoio da minha Mãe, do meu irmão Carlos Eugénio e dos meus sobrinhos, decidi a família (cumprindo, afinal, um desejo expresso pelo escritor) doar tudo, incluindo os manuscritos, traduções, correspondência e grande parte da sua biblioteca à Universidade Lusíada. Queremos agradecer, também, à Universidade Lusíada o acolhimento e tratamento adequado que vai dar a todo o espólio de Joaquim Paço d'Arcos.

Recorrendo ainda às agendas pude ver que, ao longo daqueles quase 40 anos, quando não estava (frequentemente) em viagem no estrangeiro, o meu Pai almoçava três, quatro vezes por semana, no Círculo Eça de Queiroz! Esta era como que a sua segunda casa. Nada fazia mais sentido, portanto, que esta cerimónia tivesse lugar senão no Círculo! Agradecemos ao Círculo Eça de Queiroz e à sua Direção o acolhimento que hoje nos estão a dar.

O detalhe das anotações nas agendas de Joaquim Paço d'Arcos também nos permitiu datar e localizar com a máxima precisão todas as fotografias incluídas num folio deste livro. Apesar de só se referir os anos, nas legendas das fotografias, sei, por exemplo, que a reunião com Walt Disney foi a 13 de maio, que o passeio com António Álvaro Dória à casa de Camilo em São Miguel de Seide foi a 25 de setembro, etc...

Mas só depois de editado verifiquei um erro: na legenda da fotografia de meu Pai com o Luís Forjaz Trigueiros pusemos que era na Livraria Guimarães, o que não se confirma... Mas a Guimarães foi, afinal, a editora de Joaquim

Paço d’Arcos durante mais de 30 anos. Esta referência pode portanto servir como reconhecimento, esperando que o Paulo Teixeira Pinto e o Miguel Freitas da Costa, aqui presentes, nada tenham a opor...

Quando, em dezembro de 1977, meu Pai foi operado em Londres a um cancro em que lhe foi retirado todo o estômago e parte dos intestinos, cancro esse de que viria a morrer cerca de 18 meses depois, demonstrando sempre um grande realismo, a maior coragem e alguma esperança, escrevia muito aos seus amigos em Portugal e no Brasil. Numa carta para Henrique Martins de Carvalho dizia então:

...Vou para casa do meu filho Luís Manuel e conto, se Deus quiser, regressar a Portugal cerca do Natal. Ontem chego aqui o João Filipe, vindo de Chicago para ver e acompanhar o pai. No dia 12, se Deus quiser, chegará do Rio de Janeiro o Carlos Eugénio e, pela primeira vez depois do 11 de março, terei junto de mim os meus três filhos, os quais, como sabe, tiveram de reconstruir as vidas fora do nosso desgraçado País.

Regresso sem estômago a um País sem cabeça e, como me dizia ontem o Franco Nogueira, que perdeu a Alma. Essa ainda não a perdi.

Estou certo que a Alma, o Espírito, a Obra de Joaquim Paço d’Arcos estão entre nós!

Obrigado.



Nota : A última peça do livro, antes do Posfácio, é uma entrevista de Joaquim Paço d’Arcos ao jornalista Händel de Oliveira, no Semanário Tempo, em maio de 1979, poucas semanas antes da morte do escritor. A 5 de junho de 2008, à hora em que decorria esta homenagem, falecia Händel de Oliveira...

Sobre o espólio de Joaquim Paço d’Arcos (1908-1979)

João Filipe Corrêa da Silva



O espólio literário do escritor Joaquim Paço d’Arcos foi doado à Biblioteca da Universidade Lusíada no 30º aniversário da sua morte para ser alvo de um tratamento adequado que inclui organização, classificação e digitalização das obras que o compõem. Este processo será da responsabilidade da Biblioteca da Universidade Lusíada de Lisboa, que foi a entidade selecionada para receber a totalidade dos seus manuscritos.

Cumpre-se desta forma a vontade expressa pelo próprio autor de que a beneficiária fosse sempre uma Universidade, pois deste modo o seu espólio manterá uma comunicação viva com o exterior, podendo ser útil a estudantes universitários e outros membros da comunidade académica.

Para além dos manuscritos, a Universidade Lusíada passa a ser igualmente detentora de grande parte dos textos autógrafos do escritor, correspondência, documentos biográficos e familiares, fotografias, recortes de imprensa nacionais e estrangeiros sobre a sua produção literária, fotocópias, notas sobre assuntos profissionais e documentos relativos às instituições a que esteve ligado.

Centenas de obras de inúmeros autores do século XX, dedicadas a Joaquim Paço d’Arcos, bem como muitas outras sobre literatura, linguística, história, etc., integram também grande parte da sua biblioteca pessoal, agora doada pela família à Universidade Lusíada por ocasião do centenário do nascimento do escritor.

A obra de Joaquim Paço d’Arcos, nomeadamente como romancista, é indissociável da sua série de seis romances conhecida como *Crónica da Vida Lisboaeta*, desde *Ana Paula*, publicada em 1938, *Ansiedade*, *O Caminho da*

Culpa, Tons Verdes em Fundo Escuro, Espelho de Três Faces, até *A Corça Prisioneira*, em 1956 [PAÇO D'ARCOS 2009]. Cobrindo as décadas de 20 a 70 do século XX, notabilizou-se também como novelista (com uma antologia de *Todos os Contos e Novelas*, em dois volumes, editada há poucos anos pela Bertrand). Publicou em 1952 *Poemas Imperfeitos*. Foi igualmente dramaturgo com oito obras, diversas vezes levadas à cena no Teatro Nacional D. Maria II, entre as quais *Paulina Vestida de Azul* e *O Braço da Justiça*. Todas as suas peças foram recentemente compiladas numa antologia da Imprensa Nacional Casa da Moeda, *Teatro Completo* (que inclui duas, *A Ilha de Elba Desapareceu* e *O Crime Inútil*, à época proibidas pela censura). Também ensaísta (em que se destaca *A Floresta de Cimento*, sobre os Estados Unidos), conferencista (*Pedras à Beira da Estrada*, 2 vols. da Guimarães Editores) e, no fim da vida, memorialista. De salientar ainda os seus últimos livros com êxito assinalável, na década de sessenta, *Carnaval e Outros Contos*, *Memórias duma Nota de Banco*, *Cela 27* e *Novelas Pouco Exemplares*.

A par da sua vasta obra literária com mais de 50 obras publicadas, Joaquim Paço d'Arcos foi seguramente o escritor português mais traduzido no estrangeiro nas décadas de 50 e 60, com livros seus editados no Brasil, Alemanha, Espanha, Finlândia, França, Inglaterra, Itália, Polónia, Roménia, Suécia e também nos Estados Unidos e até na Rússia. Realizou um trajeto de vida impressionante, percorrendo diversos países de Oriente a Ocidente, presenciando acontecimentos históricos, tudo amplamente refletido em muitas das suas primeiras obras, nomeadamente em *Amores e Viagens de Pedro Manuel* (1935), *Diário de um Emigrante* (1936), *Neve Sobre o Mar* (1942), *O Navio dos Mortos e Outras Novelas* (1952), «...*Novelas que têm marca cosmopolita e recordam as de Somerset Maugham*» segundo o *Times Literary Supplement* de 05.08.1955; bem como nos seus três volumes *Memórias da minha Vida e do meu Tempo* (escritos na década de 70) e no livro recentemente publicado [PAÇO D'ARCOS 2008].

Na sua infância e juventude acompanhou o seu pai, oficial da Marinha, em diversos governos no Ultramar: em 1912 em Angola; em 1919 atravessando os EUA para Macau, onde reside cerca de três anos, passando temporadas em Hong-Kong e visitando o Sul da China; anos mais tarde, já como secretário do

Governo da Companhia de Moçambique, reside na Beira (1925-1927). Com 20 anos foi para São Paulo, no Brasil, como antiquário, exercendo também jornalismo. Em 1931, escreve o seu primeiro romance, *Herói Derradeiro*, em França. De volta a Lisboa, foi quadro da Companhia Nacional de Navegação e, em 1936, vai dirigir os serviços de imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros, posto em que se mantém até 1960. Foi também administrador da *Trans-Zambezia Railway Company* de Moçambique e sócio de seus irmãos em atividades comerciais em Angola. Do seu percurso intelectual, para além de ter recebido inúmeras condecorações, salienta-se ainda o facto de ter sido presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores, membro do Pen Club, da *Société des Gens de Lettres de France* e sócio correspondente da Academia Brasileira de Letras.

A cerimónia de homenagem e assinatura do protocolo de doação teve lugar em 17.12.2008, tendo sido inaugurada na ocasião a sala Joaquim Paço d’Arcos onde estão alojados e abertos a estudo e investigação todos os originais da obra do escritor, o seu espólio e variada biblioteca. Representando a família, estiveram presentes a viúva, Maria da Graça, os filhos e netos de Joaquim Paço d’Arcos, e, por parte da Fundação Minerva / Universidade Lusíada, o seu Chanceler, Prof. António Martins da Cruz, o Reitor, Prof. Diamantino Durão, o Professor Afonso Oliveira Martins. Entre outros oradores nesta sessão, proferiu uma palestra o ensaísta e crítico literário João Bigotte Chorão, tendo estado também presentes na cerimónia, além de outras personalidades, o Presidente da Academia das Ciências, Prof. Adriano Moreira e diversos embaixadores ainda contemporâneos do tempo de Joaquim Paço d’Arcos no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Coincidindo com o ano do centenário do seu nascimento em 2008, várias cerimónias tiveram lugar:

- em maio de 2008, na Casa Museu Ferreira de Castro, em Sintra, o escritor José Manuel Mendes, Presidente da Associação Portuguesa de Escritores (APE), debruçou-se sobre Paço d’Arcos, fazendo uma justa análise à sua obra, nomeadamente a *Ana Paula* e ao contexto da *Crónica da Vida Lisboaeta* [PAÇO D’ARCOS 2009];

- no mês de junho decorreu uma homenagem no Círculo Eça de Queiroz com distintas intervenções sobre a obra do escritor e a sua personalidade e sobre o contexto sociopolítico em que viveu, proferidas por Marcelo Rebelo de Sousa, Eugénio Lisboa, José Blanco e João Filipe Corrêa da Silva, filho mais novo do escritor;
- em outubro desse ano o Instituto de Estudos Políticos (IEP) da Universidade Católica de Lisboa promoveu um almoço e discussão sobre Joaquim Paço d'Arcos, destacando-se como oradores os Professores João Carlos Espada, Guilherme de Oliveira Martins, Luísa Leal de Faria e Carlos Eugénio Corrêa da Silva, filho mais velho do escritor;
- entre o final de 2008 e início de 2009 decorreu nas instalações da Universidade Lusíada, na Junqueira, uma exposição documentando exemplares manuscritos, bibliográficos, fotográficos da vida e obra de Joaquim Paço d'Arcos;
- a revista *Nova Cidadania*, do IEP, incluiu artigos sobre o escritor em diversos números desde meados de 2008;
- em abril de 2009 José-Augusto França promoveu uma conferência e debate sobre o escritor no Grémio Literário em Lisboa;
- também em abril de 2009, com a notícia da atribuição do valioso espólio à Universidade Lusíada, o canal de Televisão RTP Notícias dedicou um programa a Joaquim Paço d'Arcos e à sua obra.

No livro editado pela Dom Quixote [PAÇO D'ARCOS 2008] dá-se a conhecer ao público vasta correspondência trocada à época com familiares, amigos, camaradas de letras, incluindo personalidades literárias e políticas como Agustina, Ferreira de Castro, Jorge Amado, Jorge de Sena, Marcello Caetano, Salazar. Esta edição corresponde, afinal, a um quarto volume das *Memórias da minha Vida e do meu Tempo*, editado postumamente.

A editora Guimarães reeditou em 2009, com prefácio de Marcelo Rebelo de Sousa, os 6 romances da *Crónica da Vida Lisboaeta* [PAÇO D'ARCOS 2009] sobre os quais escrevia Óscar Lopes, em finais dos anos cinquenta:

Quando se quiser ver a nossa época num cosmorama literário, tal como hoje vemos a época da Regeneração através de

Camilo, Júlio Diniz ou Eça de Queirós, será preciso recorrer a estes romances de Paço d'Arcos quanto a determinados setores portugueses.

Referências

LOPES, Óscar (1959) *Joaquim Paço d'Arcos, Ensaio Crítico seguido de um Inquérito ao Autor Criticado*, Porto.

PAÇO D'ARCOS, Joaquim (2008) *Correspondência e Textos Dispersos 1942-1979*, Lisboa: Dom Quixote.

PAÇO D'ARCOS, Joaquim (2009) *Crónica da Vida Lisboeta*, 3 vols., Lisboa: Guimarães.

